Síndrome de down e doenças cardíacas.

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Marcela Lopes
Andréa Virgínia Gonzales Pereira
Nadiane Gama Nunes
Erika Conceição De Jesus Santos
Maria Francisca Bezerra Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

É de imensa importância, ressaltar que síndrome de Down é uma anomalia genética, causada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21. Devido á isso, resulta em características físicas e cognitivas distintas, incluindo retardamento no desenvolvimento físico e mental, assim como algumas patologias, tais como a sensibilidade de desenvolver algumas doenças cardíacas congênitas. Essas condições que está síndrome carrega pode impactar de maneira negativa a vida de pessoas portadoras da síndrome de Down.

Objetivo

Em suma, seu principal objetivo é determinar a prevalência de cardiopatias congênitas em portadores da síndrome de Down na cidade de Pelotas (RS), descrevendo os tipos mais frequentes e avaliando os fatores associados.

Material e Métodos

Pesquisas que incluiu crianças portadoras de síndrome de Down nascidas e residentes em Pelotas no período entre janeiro de 2000 a dezembro de 2005. Os dados foram obtidos através de entrevistas realizadas nos domicílios dos pacientes, com as mães ou seus familiares legais. Para o estudo dos fatores relacionados à presença de cardiopatia congênita, foram realizadas análises univariadas e bivariadas.

Resultados e Discussão

Foram em entrevistadas 47 mães de pacientes com síndrome de Down, sendo que 22 (46,8%) pacientes apresentavam diagnóstico de cardiopatia congênita. Destes, 28% receberam avaliação cardiológica precoce, antes dos 3 meses de vida. A cardiopatia mais frequente foi a comunicação interatrial (17%); o defeito do septo atrioventricular ocorreu em cinco pacientes. A análise bivariada entre o desfecho presença de cardiopatia congênita e os fatores preditores idade materna, idade paterna, cor dos pais e da criança, presença de outras malformações e sexo da criança mostraram que essas características não foram estatisticamente significativas.

Conclusão

Sendo assim concluir se que, a prevalência de cardiopatias congênitas em portadores da síndrome de Down na cidade de Pelotas (RS) foi estudada para identificar a presença dessas condições em pacientes com essa síndrome. Os resultados indicaram que quase a metade dos pacientes com síndrome de Down apresentavam diagnóstico de cardiopatia congênita. Sendo assim, a Cardiopatia Congênita é uma das principais causa de morte nestes pacientes, quando não tratados adequadamente.

De acordo com a Dra. Cristiane Nunes Martins (presidente do Departamento de Cardiopatias Congênitas e Cardiologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Cardiologia), “A avaliação cardiológica com realização do Ecocardiograma Fetal e/ou pós-natal estão entre alguns dos avanços que possibilitam tanto o diagnóstico, como o encaminhamento em tempo hábil para centros de referência em cirurgia cardíaca. O que ajuda a evitar muitas perdas de vida”.

Referências

O trabalho apresenta como principal base de pesquisa:
https://www.scielo.br/j/jped/a/4tg8YVb3xBkscGR4ZVJQYjp/#:~:text=Sabe%2Dse%20que%20a%20preval%C3%AAncia,%2C8%25)7%2C9.
https://www.portal.cardiol.br/br/post/sobrevida-de-crian%C3%A7as-com-down-e-defeitos-card%C3%ADacos-cong%C3%AAnitos-tem-aumentado-nos-%C3%BAltimos-30-anos
https://nav.dasa.com.br/blog/sindrome-de-down/?utm_source=google&utm_medium=cpc&gad_source=1